

## **BOLETIM DE CONJUNTURA ECONÔMICA FLUMINENSE**

**Mês de referência: Agosto de 2017**

**Outubro de 2017**

---

## **Apresentação**

Este Boletim de Conjuntura Econômica Fluminense, elaborado pela Fundação Ceperj, tem por objetivo acompanhar mensalmente a economia do Estado do Rio de Janeiro, fornecendo subsídios voltados de forma geral para a sociedade, e, em especial, para gestores públicos na elaboração de políticas públicas direcionadas para o planejamento do desenvolvimento do estado.

Os indicadores aqui apresentados refletem, de fato, um acompanhamento da economia fluminense e os dados analisados referem-se às Indústrias: Extrativa, de Transformação, de Construção Civil, Comércio, Serviços e Agricultura, que contribuem para o cálculo da taxa de variação do Produto Interno Bruto e são complementados com os do Mercado de Trabalho, do Comércio Exterior, além da arrecadação do ICMS. Os setores examinados, em termos de PIB e de emprego, representam 65% da economia do estado.

Para a elaboração deste documento foram utilizadas as pesquisas do IBGE (Pesquisa Industrial Mensal – Produção Física, Pesquisa Mensal de Comércio, Pesquisa Mensal de Serviços, Pesquisa Mensal de Emprego); do Ministério do Trabalho e Emprego (Cadastro Geral de Empregados e Desempregados); do Ministério da Fazenda; da Secretaria de Comércio Exterior – SECEX; da Secretaria de Estado de Fazenda (Arrecadação Mensal de ICMS); do Sindicato Nacional da Indústria do Cimento (SNIC); e da Federação das Indústrias do Rio de Janeiro – Firjan.

---

## **SÍNTESE DO BOLETIM** **Agosto de 2017**

O comportamento dos indicadores selecionados neste boletim, embora ainda instável, sinaliza uma leve recuperação da atividade industrial fluminense, dos Serviços e da arrecadação do ICMS. Os resultados da Indústria Geral somente não foram melhores por causa do desempenho negativo das atividades da Indústria extrativa.

A produção industrial, com ajuste sazonal, registrou crescimento de 2,4% em relação ao mês anterior, enquanto que a nível nacional a taxa foi negativa, de 0,8%, e sem ajuste, a Indústria de Transformação apresentou crescimento de 12,8% e Indústria de Extração de Petróleo, queda de 8,6%.

Quanto à utilização da capacidade instalada, o resultado apurado de 74,93% superou o observado no mês anterior (74,86%).

O setor de Serviços apresentou resultado positivo na comparação com o mês anterior, assinalando variação de 0,6% no volume de serviços, enquanto o País registrou decréscimo de 1,0%.

O Comércio varejista revelou queda de 0,9% no volume de vendas, na comparação com o mês anterior (serie ajustada sazonalmente), enquanto que o País mostrou retração de 0,5%.

Quanto ao comércio exterior, a balança comercial do estado do Rio de Janeiro apresentou um saldo positivo de US\$ 732 milhões. As exportações tiveram crescimento 46,2% e as importações, queda de 41,2%.

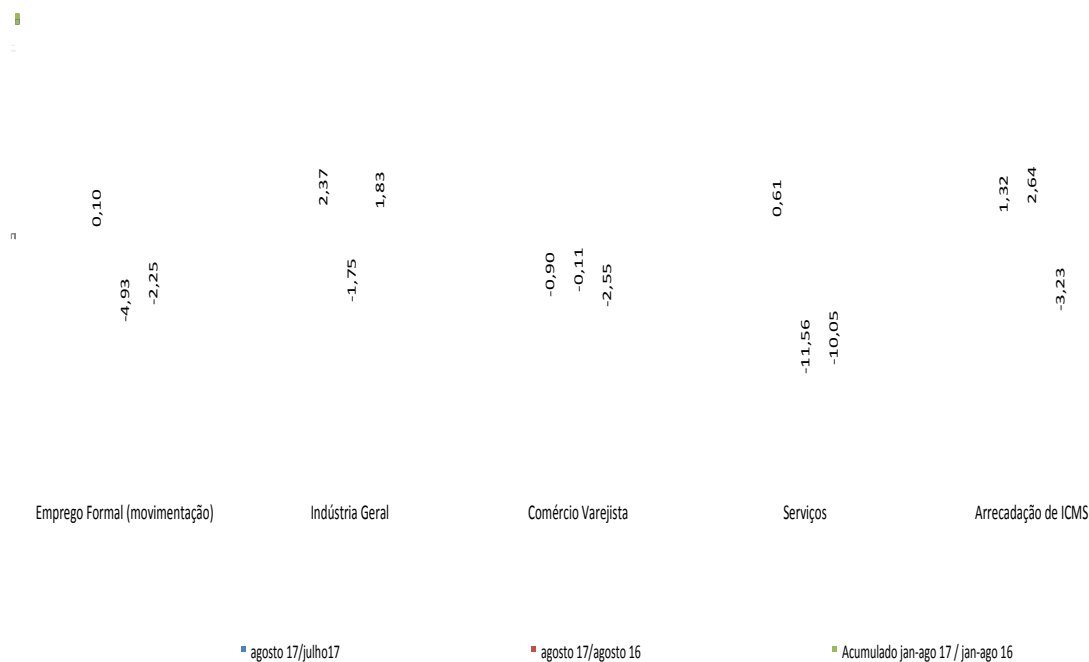
O recolhimento de ICMS totalizou R\$ 2.568,5 milhões em valores nominais e o resultado apurado em relação a variação real mensal de ago-17/jul-17 foi de 1,3%, em função principalmente do crescimento verificado no setor industrial (25,7%). No que se refere a variação mensal relativa ao mesmo mês do ano anterior houve expansão de 2,6%.

<b>QUADRO GERAL - O DESEMPENHO POR SETOR</b> (Em agosto de 2017)								
PIB	Taxa de variação de volume	INDICADORES	Jun	Jul	Ago	Acumulad o jan-ago 17 / jan-ago 16		
2016	-3,7%	<b>INDÚSTRIA GERAL (%)</b>	2,06	-5,49	2,37	-1,75	1,83	
		Indústria extrativa	-1,85	6,39	-8,57	-5,48	5,60	
		Indústria de transformação	0,73	-9,10	12,82	0,12	-0,02	
		Alimentos	-6,87	9,19	14,07	29,62	-6,78	
		Bebidas	7,85	-10,26	18,48	-12,22	1,93	
		Impressão e reprodução de gravações	-1,86	-0,44	-2,19	-2,34	-14,50	
		Coque, derivados do petróleo e biocombustíveis	7,17	-24,67	8,59	-15,13	-8,36	
	-1,9%	Outros produtos químicos	7,55	7,72	10,82	-16,83	-6,10	
		Farmoquímicos e farmacêuticos	5,64	-18,33	51,26	18,04	-3,47	
		Borracha e material plástico	10,46	-1,82	-3,36	3,80	-1,39	
		Minerais não-metálicos	-4,55	10,33	4,56	4,06	-6,93	
		Metalurgia	-2,91	-9,25	18,29	7,49	22,58	
		Metal, exceto máquinas e equipamentos	6,98	-3,68	-18,58	-20,58	3,59	
		Veículos automotores, reboques e carrocerias	-28,09	38,34	34,64	63,77	28,42	
		Equipamentos de transporte	-1,21	-10,25	10,05	-17,18	-22,13	
		Manutenção, reparação e instalação de equipamentos	-3,99	2,03	3,71	14,26	5,13	
		Faturamento real (*)	0,50	-0,70	-3,20	1,90	3,90	
	2014	1,5%	Horas trabalhadas (*)	-2,00	-0,40	5,20	2,40	-3,10
			Utilização da capacidade instalada (**)	74,45	74,86	74,93	75,78	75,69
			<b>COMÉRCIO VAREJISTA (%)</b>	0,11	0,45	-0,90	-0,11	-2,55
			Combustíveis e lubrificantes	0,00	-4,14	-2,16	-20,00	-18,10
Hipermercado e Supermercados			-4,60	5,29	3,35	-2,32	-1,40	
Tecidos, vestuário e calçados			-6,20	6,74	-4,25	9,13	5,16	
Móveis e eletrodomésticos			-5,63	1,19	1,47	9,54	0,51	
Artigos farmacêuticos, médicos e perfumaria			-5,12	2,99	1,59	7,00	2,08	
Livros, jornais, revistas e papelaria			-6,12	3,17	0,00	-1,25	-5,21	
Materiais para escritório, informática e comunicação			-5,08	-30,58	1,57	-26,56	-18,15	
2013	1,3%	Outros artigos de uso pessoal e doméstico	-1,03	-4,87	6,95	7,21	1,96	
		Veículos, motos e peças	-8,63	-7,33	11,72	17,82	2,95	
		Materiais de construção	-5,22	7,56	9,54	16,04	10,88	
		<b>SERVIÇOS (%)</b>	0,72	-1,91	0,61	-11,56	-10,05	
		Serviços prestados às famílias	0,14	5,35	-6,51	-30,69	-12,81	
		Serviços de informação e comunicação	-2,64	-0,31	1,47	-6,20	-3,51	
		Serviços profissionais, administrativos e complementares	6,75	-5,76	3,75	-31,95	-33,51	
		Transportes, serviços auxiliares aos transportes e correio	-3,32	-0,11	1,78	-2,96	-2,17	
		Outros serviços	19,86	-8,18	4,57	30,35	7,51	
		Atividades Turísticas	-1,12	4,25	-4,76	-32,40	-20,15	
2012	2,0%	<b>ARRECADAÇÃO ICMS (%)</b>	-11,67	0,95	1,32	2,64	-3,23	
		Agricultura	78,14	2,32	2,54	46,04	0,31	
		Comércio	-3,74	2,57	-17,88	-0,93	3,20	
		Indústria	-22,94	-1,41	25,70	3,74	-9,92	
		Serviços	8,65	2,50	1,98	5,02	3,75	
2011	2,6%	Outros	-4,20	12,90	10,98	43,75	-2,97	
			<b>Junho</b>	<b>Julho</b>	<b>Agosto</b>	<b>Acumulad o jan-ago 16</b>	<b>Acumulad o jan-ago 17</b>	
		<b>EMPREGO FORMAL</b>	-5 689	-9.320	-93	-145.213	-79.084	
		Agropecuária, extrativa vegetal, caça e pesca	433	-11	-69	1 957	2.285	
		Extrativa mineral	- 125	-136	660	-1 073	-1.353	
		Indústria de transformação	-1 330	85	-2.293	-24 690	-8.050	
		Construção civil	- 119	-4.660	-69	-42 455	-14.011	
		Serviços Industriais de Utilidade Pública	- 96	-99	-676	-1 235	-433	
		Comércio	- 757	101	-857	-34 204	-23.967	
		Serviços	-3 693	-4.068	-3	-43 910	-32.037	
Administração Pública	- 2	-532	-3.400	397	-1.518			

Fontes: IBGE, FIRJAN, SEFAZ, MTE/CAGED, SECEX e Ministério da Fazenda. Elaboração: Fundação CEPERJ/CEEP.

(\*) Com ajuste sazonal; (\*\*) Taxas para os últimos três meses e taxa média no ano de referência.

**Gráfico 1:**  
Taxa de Variação (%) dos setores analisados  
Estado do Rio de Janeiro



Fontes: MTE / CAGED, SEF RJ, IBGE. Elaboração: FUNDAÇÃO CEPERJ - CEEP

## 2 – Desempenho Mensal da Economia Fluminense – Agosto de 2017

### 2.1- Indústria Geral, Indústria Extrativa e de Transformação

Em agosto de 2017, a produção industrial do Rio de Janeiro medida pela Pesquisa Industrial Mensal do IBGE, com ajuste sazonal, registrou crescimento de 2,4% em relação

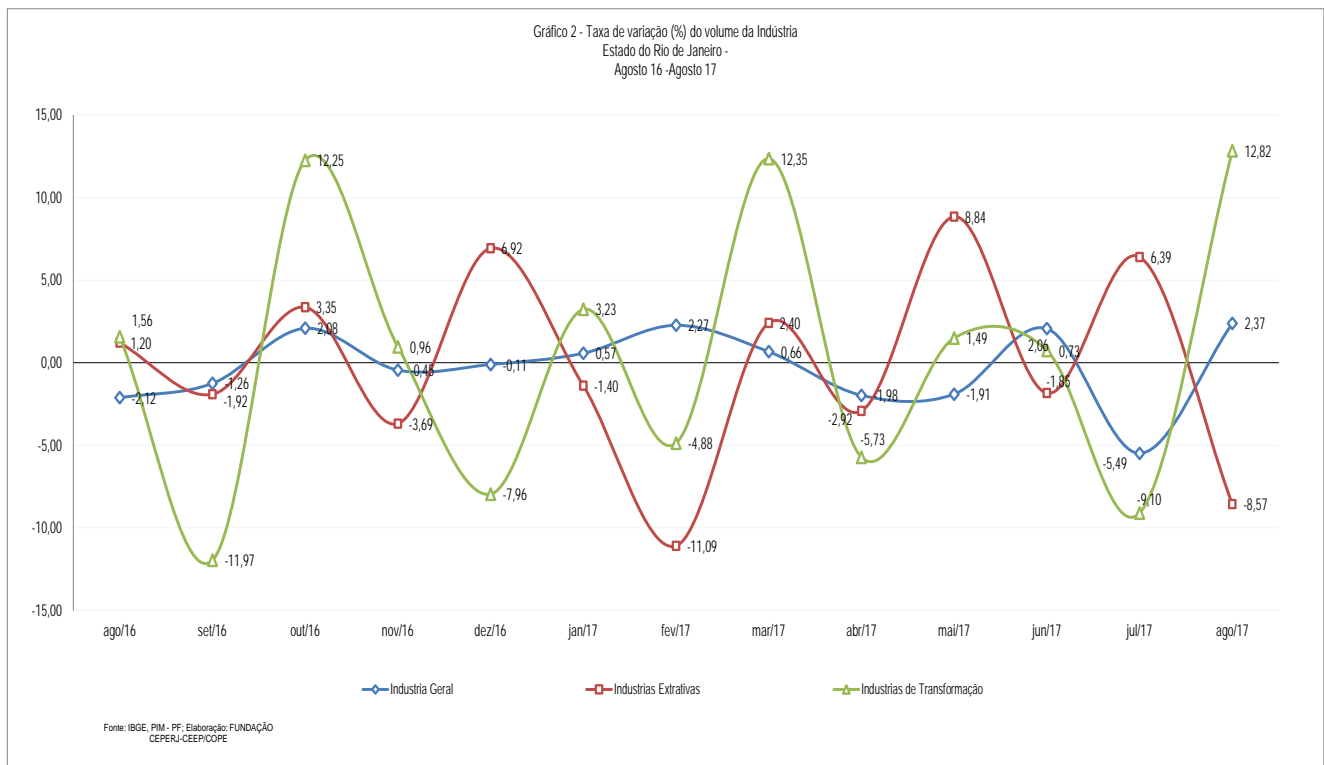
---

ao mês anterior, enquanto que a nível nacional a taxa foi negativa, de 0,8%, e sem ajuste, a Indústria de Transformação apresentou crescimento de 12,8% e Indústria de Extração de Petróleo, queda de 8,6%, conforme pode-se observar no gráfico 2. Já o indicador mensal da indústria geral relativo ao mesmo mês do ano anterior mostrou redução de 1,8% e, no acumulado do ano (jan-ago17/jan-ago16), expansão de 1,8%.

Ainda na comparação com igual mês do ano anterior, a produção industrial do Rio de Janeiro apontou retração de 1,8% em agosto de 2017, com a metade das quatorze atividades investigadas mostrando queda na produção. O principal impacto negativo foi registrado pelo setor de coque, de produtos derivados de petróleo e de biocombustíveis (-15,1%), pressionado, em grande parte, pela menor produção de óleo diesel, querosenes de aviação, óleos lubrificantes e naftas para petroquímica. Outras pressões negativas importantes vieram das atividades de indústrias extrativas (-5,5%), de outros produtos químicos (-16,8%), de bebidas (-12,2%) e de produtos de metal (-20,6%), influenciadas, principalmente, pelo recuo na fabricação dos itens óleos brutos de petróleo, na primeira; inseticidas para uso na agricultura e tintas e vernizes para impressão, na segunda; cervejas, chope e refrigerantes, na terceira; e esquadrias de alumínio, latas de alumínio para embalagem de produtos diversos e dobradiças de qualquer tipo, na última. Por outro lado, a contribuição positiva mais relevante sobre o total da indústria veio do ramo de veículos automotores, reboques e carroceiras (63,8%), impulsionado, em grande medida, pelo aumento na produção de automóveis e caminhões.

No índice acumulado de janeiro a agosto de 2017, a produção industrial do Rio de Janeiro apontou expansão de 1,8% frente a igual período do ano anterior, com apenas seis das quatorze atividades investigadas mostrando aumento na produção. Os principais impactos positivos foram registrados pelos setores de indústrias extrativas (5,6%), de metalurgia (22,6%) e de veículos automotores, reboques e carrocerias (28,4%), impulsionados, em grande parte, pela maior produção de óleos brutos de petróleo e gás natural; de bobinas a quente e a frio de aço ao carbono, folhas-de-flandres, lingotes, blocos, tarugos ou placas de aço ao carbono e bobinas grossas de aço ao carbono; e de automóveis e caminhões, respectivamente. Por outro lado, a contribuição negativa mais relevante sobre o total da indústria foi assinalada pela atividade de coque, produtos derivados do petróleo e

biocombustíveis (-8,4%), pressionada, em grande medida, pelo recuo na produção dos itens óleo diesel, gasolina automotiva e querosenes de aviação.



Por sua vez, os indicadores da FIRJAN mostraram, neste mês de agosto em relação ao mês anterior, queda de 3,2% no faturamento real e crescimento de 5,2% nas horas trabalhadas. Quanto à utilização da capacidade instalada, o resultado apurado de 74,93% superou o observado no mês anterior (74,86%).

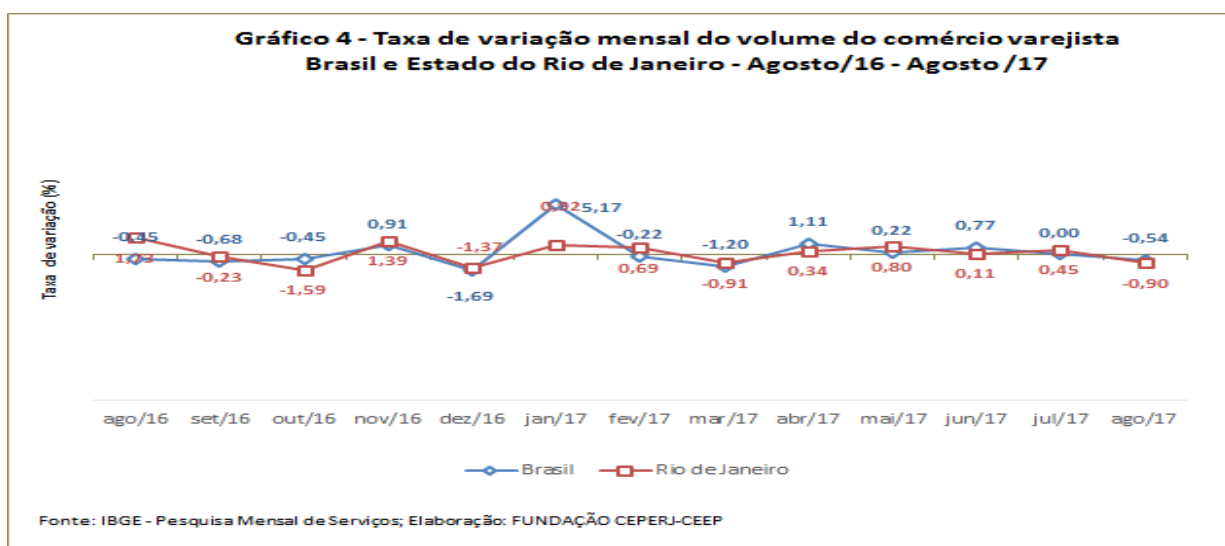
## 2.2 - Comércio Varejista e do Exterior

De acordo com a Pesquisa Mensal de Comércio do IBGE, o Comércio varejista do estado do Rio de Janeiro apresentou, em agosto de 2017, queda de 0,9% no volume de vendas, na comparação com o mês anterior (serie ajustada sazonalmente), enquanto que o País mostrou retração de 0,5%. Nas demais comparações, obtidas das séries sem ajustes, houve recuo da ordem de 0,1% sobre o mês de agosto de 2016 e queda de 2,5% no acumulado do ano.

No comparativo com o mesmo mês do ano anterior, das 8 atividades pesquisadas pelo IBGE, extraídas das séries sem ajustamento, quatro apresentaram taxa de variação positiva: tecidos, vestuário e calçados (9,1%); móveis e eletrodomésticos (9,5%); outros artigos de uso pessoal (7,2%); e artigos farmacêuticos (7,0%). Já com taxa de variação negativa foram: equipamentos de informática e comunicação (-26,6%); combustíveis e lubrificantes (-20,0%); supermercados (-2,3%); e livros, jornais e revistas (-1,2%).

Com relação à comparação de jan-ago17/jan-ago16, quatro atividades do varejo apresentaram taxa de variação positiva no volume de vendas: tecido e vestuário (5,2%); artigos farmacêuticos (2,1%); outros artigos de uso pessoal e doméstico (2,0%); e móveis e eletrodomésticos (0,5%). Por outro lado, quatro setores apresentaram resultado negativo: equipamentos de informática e comunicação (-18,2%); combustíveis (-18,1%); livros e jornais (-5,2%); supermercados (-1,4%). As atividades de veículos e motos e de material de construção, que estão contempladas nas estatísticas do comércio varejista ampliado, registraram acréscimo de 3,0%, na primeira, e de 10,9%, na segunda.

Quanto ao comércio exterior, a balança comercial do estado do Rio de Janeiro apresentou um saldo positivo, em agosto de 2017, de US\$ 732 milhões. As exportações tiveram crescimento 46,2% e as importações, queda de 41,2%.





### 2.3 – Serviços

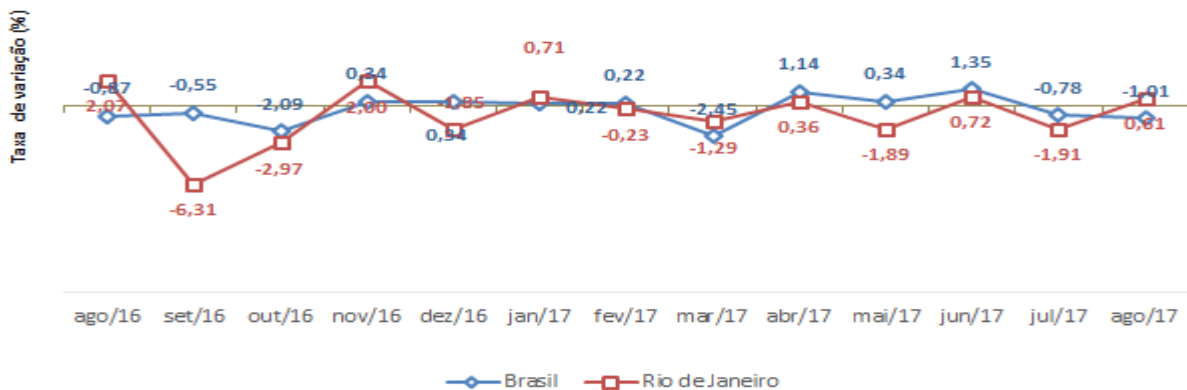
Conforme a Pesquisa Mensal de Serviço, elaborada pelo IBGE, o setor de Serviços do estado do Rio de Janeiro apresentou, em agosto de 2017, resultado positivo na comparação com o mês anterior, assinalando variação de 0,6% no volume de serviços, enquanto o País registrou decréscimo de 1,0%. Nas demais comparações, obtidas das séries sem ajuste, o setor de Serviços fluminense obteve, em termos de volume, um decréscimo da ordem de 11,6% sobre o mês de agosto de 2016 e de 10,1% no acumulado.

Das seis atividades de serviços pesquisadas pelo IBGE quatro apresentaram taxa de variação positiva, no volume de serviços, no mês de agosto em relação ao mês anterior: outros serviços (4,6%); serviços profissionais, administrativos e complementares (3,7%); transportes e serviços auxiliares (1,8%); serviços de informação e comunicação (1,5%). As demais apresentaram os seguintes resultados: serviços prestados às famílias (-6,5%) e atividades turísticas (-4,8%)

Com relação a agosto 17/ agosto 16, quase todas as atividades pesquisadas apresentaram taxa de variação negativa no volume de serviços, conforme relacionado a seguir: atividades turísticas (-32,4%); serviços profissionais, administrativos e complementares (-32,0%); serviços prestados às famílias (-30,7 %); serviços de informação e comunicação (-6,2%) e transportes e serviços auxiliares (-3,0%). Somente o segmento de outros serviços assinalou crescimento (30,4%).

No acumulado até agosto de 2017 quase todas atividades também apresentaram taxas negativas: serviços profissionais, administrativos e complementares (-33,5%); atividades turísticas (-20,1%); serviços prestados às famílias (-12,8%); serviços de informação e comunicação (-3,5%); e transportes e serviços auxiliares (-2,2%). Apenas o segmento de outros serviços registrou expansão de 7,5%.

**Gráfico 4 - Taxa de variação mensal do volume de serviços  
Brasil e Estado do Rio de Janeiro - Agosto/16 - Agosto /17**



Fonte: IBGE - Pesquisa Mensal de Serviços; Elaboração: FUNDAÇÃO CEPERJ-CEEP

## 2.4 – Agropecuária

O levantamento da safra estadual de cereais e leguminosas, no mês de agosto de 2017, realizado pela Coordenação de Estatísticas Agropecuárias do Rio de Janeiro do IBGE, estimou uma produção da ordem de 12.309 toneladas, superior em 21,4% àquela obtida em 2016, da ordem de 10.136 toneladas. No que se refere à área estimada a ser colhida, houve um acréscimo de 2,7% hectares, frente à área colhida de grãos em 2016, situando-se em 4.876 hectares. Deste total, 340 hectares foram ocupados com arroz, 1.623 hectares com feijão e 2.913 hectares com milho.

Quanto a produção agrícola de agosto de 2017 em relação à de 2016 pode-se observar que, dentre os 30 produtos analisados, 19 apresentaram variação positiva em suas produções, podendo-se destacar: arroz em casca (120,6%); tangerina (31,1%); batata 2ª safra (10,6%); caqui (25,9%); milho 2ª safra (22,6%); figo (22,2%); limão (14,6%); milho 1ª safra (13,8%); café em grão (13,3%); laranja (11,5%); uva (11,2%); palmito (8,1%); manga (5,8%); goiaba (1,7%); tomate (1,5%); batata-doce (0,7%); feijão 1ª safra (0,6%); abacaxi (0,4%); e mandioca para mesa (0,1%). Dentre os 10 produtos que registraram variações negativas, as mais significativas foram: mamão (-74,6%); mandioca p/ indústria (-38,3%);

banana (-28,2%); batata 1ª safra (-25,9%); borracha coagulada (-23,2%); feijão 2ª safra (-10,6%); abacate (-9,6%); maracujá (-9,0%); cana-de-açúcar (-3,3%); e coco-da-baía (-3,2%). Na variação absoluta pode-se destacar positivamente a produção de citros em relação ao ano anterior: tangerina, laranja e limão, com acréscimos de 8.936, 5.324 e 2.782 toneladas, respectivamente e, negativamente, a produção de banana com menos 40.339 toneladas e de cana-de-açúcar, menor 83.820 toneladas.

## 2.5 – Emprego

Em agosto de 2017, segundo os dados do CAGED, houve perda de 3 400 postos de trabalho, em relação ao estoque de assalariados com carteira assinada do mês anterior, equivalentes a uma retração de 0,10%. Tal redução deveu-se, principalmente, aos saldos dos setores de Construção civil (-2 293 postos de trabalho), de Serviços (-857) e Comércio (-676). Somente a Indústria de transformação apresentou resultado positivo (660).

**Tabela 1 - Comportamento do emprego formal, segundo setores de atividade econômica  
Estado do Rio de Janeiro**

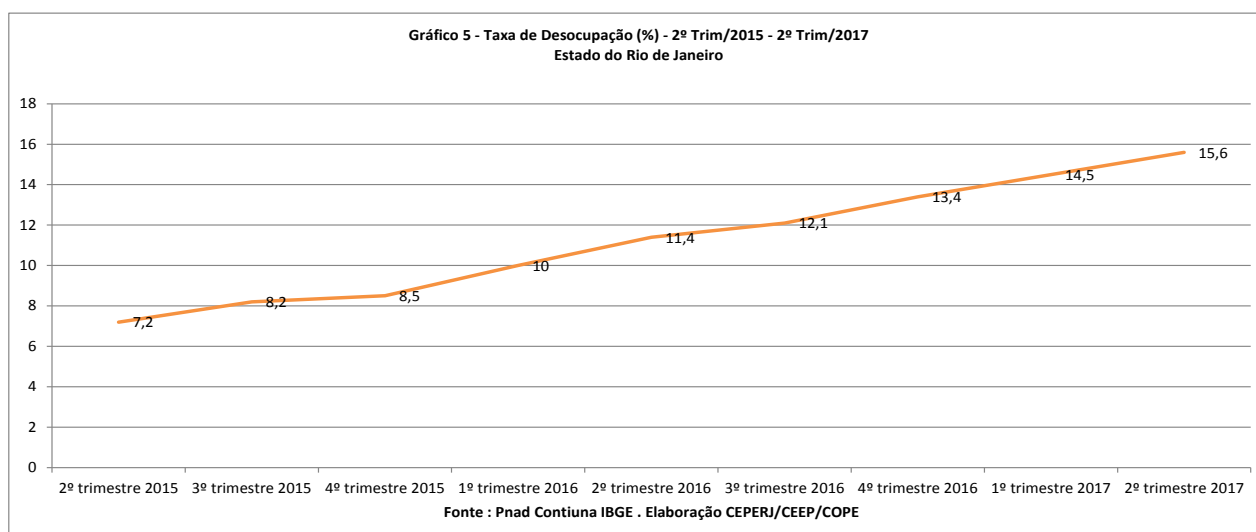
Setores de Atividade Econômica	Saldo de Agosto de 2017	
	Varição Absoluta	Varição Relativa (%)
Agropecuária	-93	-0,34
Extrativa Mineral	-69	-0,31
Indústria de Transformação	660	0,17
Construção Civil	-2.293	-1,18
Serviços Industriais de Utilidade Pública - SIUP	-69	-0,13
Comércio	-676	-0,08
Serviços	-857	-0,05
Administração Pública	-3	-0,01
<b>Total</b>	<b>-3.400</b>	<b>-0,10</b>

Fonte: TEM/caged; Elaboração: Fundação CEPERJ-CEEP

## Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua

A partir de março de 2016, os resultados da Pesquisa Mensal de Empregos não foram mais publicados uma vez que a referida pesquisa foi descontinuada pelo IBGE. Em seu lugar estão sendo analisados os resultados da PNAD contínua, de periodicidade trimestral, que abrange todo o conjunto do País. Sendo assim a avaliação da taxa de desocupação ocorrerá somente a cada três meses. No segundo trimestre de 2017, a taxa de desocupação no Estado do Rio de Janeiro ficou estimada em 15,6 %, resultado pior do que o trimestre anterior, que foi de 14,5% e muito diferente do que foi apresentado no segundo trimestre de 2016 que foi de 11,4%. Os resultados confirmam o momento difícil vivido pelo mercado de trabalho fluminense.

Neste período, o rendimento médio real dos trabalhadores foi estimado em R\$ 2.277,00 e população ocupada em 7.185 mil pessoas, enquanto a desocupada em 1 115 mil pessoas.



## 2.6 Arrecadação do ICMS

O recolhimento de ICMS no mês de agosto de 2017 totalizou R\$ 2.568,5 milhões em valores nominais e o resultado apurado em relação a variação real mensal de ago-17/jul-17 foi de 1,3%, em função principalmente do crescimento verificado no setor industrial (25,7%) (ver Quadro 1). No que se refere a variação mensal relativa ao mesmo mês do ano anterior houve expansão de 2,6%. No acumulado do ano o resultado foi negativo (3,2%), vide tabela 3, principalmente devido à queda registrada no setor industrial (-9,9%), fortemente influenciada pelo desempenho do segmento de eletricidade e gás, que assinalou retração de 8,8%.

Tabela - 3  
 Desempenho da Arrecadação dos Setores Econômicos  
 Estado do Rio de Janeiro jan-ago 17 / jan-ago 16

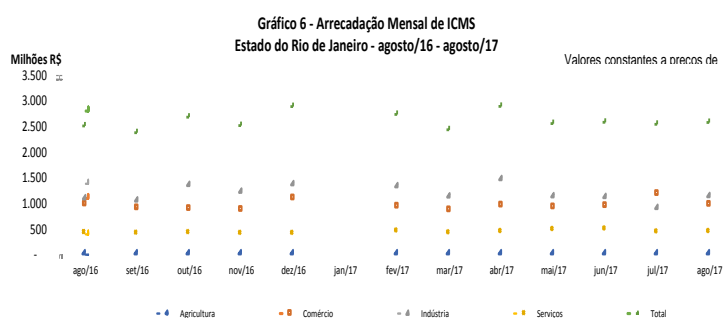
Setores	jan-ago16		jan-ago17		Variação real % (C/A)
	Absoluto (A)	Participação % (B)	Absoluto (C)	Participação % (D)	
Agricultura	4,3	0,0	4,5	0,0	0,3
Comércio	7.199,2	34,4	7.715,4	36,7	3,2
Indústria	10.216,8	48,8	9.565,1	45,5	-9,9
Serviços	3.179,4	15,2	3.425,2	16,3	3,7
Outros(1)	316,4	1,5	319,0	1,5	-3,0
<b>Total</b>	<b>20.916,0</b>	<b>100,0</b>	<b>21.029,2</b>	<b>100,0</b>	<b>-3,23</b>

Fonte:PREVIN/SUACIEF/SEFAZ

Não inclui Dívida Ativa, Multa e Mora. Valores apurados na data do recolhimento.

Variação real apurada pelo IPCA - IBGE.

(1) Sem CNAE



Fontes: SEF. Elaboração: FUNDAÇÃO CEPERJ-CEEP.

Fundação Centro Estadual de Estatísticas, Pesquisas e Formação de Servidores Públicos do Rio de Janeiro – CEPERJ.

Presidente: Delmo Morani

Centro de Estatísticas, Estudos e Pesquisas – CEEP.

Diretor: Raulino Aquino de Barros Oliveira

Coordenadoria de Políticas Econômicas – COPE

**Equipe Técnica Responsável:** Seráfita Azeredo Ávila e Luiz Antonio Nunes de Sant Anna

Dúvidas, críticas e sugestões:

[ceep@eeperj.rj.gov.br](mailto:ceep@eeperj.rj.gov.br)

Boletim disponível em:

[www.ceperj.rj.gov.br](http://www.ceperj.rj.gov.br)

